

A SEMENTE DO GTH NO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA

Érika Paula Pereira Oss

Associação Farroupilhense Pró-Saúde/ Prefeitura Municipal de Farroupilha
Rua Rui Barbosa, 139-A, Centro/ Farroupilha-RS
eriksoos@terra.com.br

Introdução e Justificativa

A construção de um grupo de trabalho institui um processo de reflexão coletiva do cotidiano de trabalho, dentro de um espaço onde todos tenham o mesmo direito de dizer o que pensam, criticar, sugerir e propor mudanças no funcionamento dos serviços de saúde.

Desta forma, implantamos o dispositivo GTH em nosso município e ao iniciar percebi que estava diante de um eterno desafio, cujo principal objetivo é dar a voz para um grupo de muitas vozes e com multiplicidades de desejos, ou seja, a criação inicial de um Grupo Municipal de Trabalho de Humanização Municipal (GTHM) e no futuro quem sabe de um Grupo de Trabalho de Humanização em Rede (GTHR).

Após mudanças de gestão e realização do diagnóstico do cenário local, tive a nítida certeza que seria necessário espaços (rodas) de conversa com profissionais que fazem parte (diretamente ou indiretamente) da saúde pública de nosso município. Tal situação era muito preocupante, pois a comunicação estava muito falha e ineficaz.

O GTH é um dispositivo que tem como objetivo intervir na melhoria dos processos de trabalho e na qualidade de produção de saúde para todos os usuários, trabalhadores e gestores.

Metodologia

Participam dos GTH's pessoas interessadas em discutir os serviços prestados, os processos de trabalho e as relações estabelecidas entre trabalhadores da saúde e usuários. Ele aproxima as pessoas, possibilita a transformação de vínculo já instituídos, além de estabelecer um ambiente favorável para compartilhar as tensões do cotidiano e proporcionar o encontro das diversidades, provocando novas articulações e possibilidades de implementar propostas coletivamente, tudo isso gerado pela roda de encontros/ conversas que são realizadas mensalmente, em local e horários que possibilite a participação de maior número de interessados.

Resultados e Discussões

Desfruta uma grande alegria em saber que após alguns encontros o GTH Municipal já está trazendo resultados positivos, ou seja, brotos e frutos (o diálogo, a escuta, contato pessoal, aproximação dos trabalhadores) daquela sementinha que germinou dentro de cada sujeito, dentro de cada equipe, porém devemos estar abertos as perturbações que tal dispositivo possa trazer, mais essas perturbações fazem parte do processo de construção da humanização fazendo parte da tríplice inclusão.

Tenho ciência que muitas coisas podem ocorrer ao longo da construção (do crescimento dessa semente/brotos e frutos) e todos devem estar abertos para contribuir para o fortalecimento do GTH.

Humanização depende, portanto, do aperfeiçoamento do sistema de gestão compartilhada, de sua extensão para cada distrito, serviço e para as relações cotidianas. Envolve também outras estratégias dirigidas a aumentar o poder do doente ou da população em geral perante o poder e a autoridade do saber e das práticas sanitárias. Valorizar a presença de acompanhantes nos processos de tratamento, bem como modificar as regras de funcionamento de hospitais e outros serviços também em função de direitos dos usuários. Mecanismos preventivos e que dificultem o abuso de poder são essenciais à humanização.(CAMPOS G.W.S; *Texto Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida?*).

Conclusão

Nos últimos anos o tema humanização passou a ser discutido amplamente na sociedade, particularmente nos serviços de saúde e hospitais como uma reação ao modelo de assistência em saúde. O GTH como dispositivo da Humanização também compreende um regate do SUS.

Levando em consideração o desafio que o Plano de Intervenção propôs no município de Farroupilha, sendo selecionado após o conhecimento do cenário local o dispositivo GTH (Grupo de Trabalho em Humanização), além de semeada a Semente do GTH, os trabalhadores e usuários estão tendo oportunidade de conhecer o protagonismo do sujeito, a gestão compartilhada e o SUS que dá certo!

Referências

BRASIL.*HumanizaSUS*. Política Nacional de humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (orgs). **Agir em saúde**:um desafio para o público. São Paulo, Hucitec/Lugar Editorial, 1997. Parte 3.

CAMPOS G.W.S; *Texto Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida?*

Cartilha PNH Grupo de Trabalho de Humanização, / Ministério da Saúde- Brasília- DF; Editora MS - 2ª Edição.

PAIDÉIA 2001. **Protocolo de Acolhimento da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas**. Dezembro de 2006 <<http://www.campinas.sp.gov.br>>.